

EVOLUÇÃO DO RELATO DE DOR DENTÁRIA ENTRE ESCOLARES BRASILEIROS: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR - 2015 A 2019

Evolution of the report of dental pain among Brazilian students: National
School Health Survey - 2015 to 2019

 Aline de Farias Milech^a
 Camila Oliveira de Oliveira^a
 Camilly da Silva Zaions^a
 Helena Caetano Morale de Oliveira^a
 Isabelly Santos Lima^a
 Luisa Roloff Conceição^a
 Luiz Eduardo Hansen da Silveira^a
 Manuela de Azevedo Aldrigui^a
 Mileica Cristiane Bobsin da Silva^a
 Sarah Arangurem Karam^b
 Luciana Dalsochio^b

^aFederal University of Pelotas, School of Dentistry, Pelotas/RS, Brazil.

^bFederal University of Pelotas, Postgraduate Program in Dentistry, Pelotas/RS, Brazil.

Autor correspondente: Luciana Dalsochio E-mail: lucianadalsochio@gmail.com

Data de envio: 15/11/2023 **Data de aceite:** 20/05/2024



RESUMO

Objetivo: Descrever a distribuição da presença de dor dentária entre escolares brasileiros. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal com dados das edições de 2015 e 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. A prevalência de dor dentária nos seis meses anteriores aos inquéritos e seus respectivos Intervalos de Confiança (IC95%) foram estimados e estratificados de acordo com as características sociodemográficas e comportamentais. As variáveis foram comparadas entre os dois inquéritos considerando a presença ou ausência de sobreposição entre os IC95%.

Resultados: Foi observada redução na prevalência de dor dentária entre os levantamentos de 2015 e 2019 (23,5% [IC95% 22,1-24,9] vs. 21,2% [IC95% 21,0-21,5]). As maiores prevalência de dor dentária foram observadas entre estudantes do sexo feminino (IC95% 24,4-28,0 vs. IC95% 23,4-24,3), com 16 ou 17 anos de idade (IC95% 21,5-25,6 vs. IC95% 23,2-24,4), com cor da pele autodeclarada preta (IC95% 25,7-34,4 vs. IC95% 23,0-24,8), filhos de mães sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto (IC95% 24,5-29,6 vs. IC95% 24,9-26,4), estudantes de escolas públicas (IC95% 23,1-26,1 vs. IC95% 23,0-28,9) e que declararam escovar os dentes nenhuma ou uma vez ao dia (IC95% 24,7-33,8 vs. IC95% 26,6-29,2).

Discussão: Um contexto socioeconômico mais baixo, incluindo a renda familiar e a escolaridade materna, influenciam hábitos e comportamentos, causando impactos negativos na saúde bucal e na rotina de adolescentes brasileiros. **Conclusão:** Apesar da prevalência de dor dentária apresentar uma discreta diminuição entre as edições de 2015 e 2019, adolescentes em situação de vulnerabilidade permanecem sendo os grupos mais acometidos por dor dentária.

Palavras-chave: Higiene bucal. Odontologia. Adolescente.

ABSTRACT

Aim: To describe the distribution of dental pain presence among Brazilian schoolchildren. **Materials and methods:** Cross-sectional observational study using data from the 2015 and 2019 editions of the Brazilian National School Health Survey. The prevalence of dental pain in the six months prior to the surveys and their respective confidence intervals (95%CI) were estimated and stratified according to sociodemographic and behavioral characteristics. The variables were compared between the two surveys considering the presence or absence of overlap between the 95%CI. **Results:** A reduction in the prevalence of dental pain was observed between the surveys of 2015 and 2019 (23.5% [CI95% 22.1-24.9] vs. 21.2% [CI95% 21.0-21.5]). The highest prevalence of dental pain was observed among female students (CI95% 24.4-28.0 vs. CI95% 23.4-24.3), aged 16 or 17 years (CI95% 21.5-25.6 vs. CI95% 23.2-24.4), with self-declared black skin color (CI95% 25.7-34.4 vs. CI95% 23.0-24.8), children of mothers with no education or incomplete elementary education (CI95% 24.5-29.6 vs. CI95% 24.9-26.4), students from public schools (CI95% 23.1-26.1 vs. CI95% 23.0-28.9), and those who reported brushing their teeth once or none a day (CI95% 24.7-33.8 vs. CI95% 26.6-29.2). **Discussion:** A lower socioeconomic context, including family income and maternal education, influences habits and behaviors, causing negative impacts on the oral health and routine of Brazilian adolescents. **Conclusion:** Despite the prevalence of dental pain showing a slight decrease between the 2015 and 2019 editions, adolescents in vulnerable situations remain the most affected groups by dental pain.

Keywords: Oral hygiene. Dentistry. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A dor dentária é a principal razão para busca por atendimentos odontológicos entre adolescentes¹. Ao redor do mundo, estima-se que 47,6% dos adolescentes já tenham experienciado um episódio de dor dentária em algum momento de suas vidas². Devido aos impactos negativos desencadeados por essa condição, considera-se que um único episódio de dor dentária no início da adolescência pode influenciar os sentimentos e sensações dos adolescentes até o final desta fase³.

Diversos fatores podem estar associados à ocorrência de dor dentária em adolescentes, incluindo más oclusões, desordens temporomandibulares, lesões traumáticas, hipomineralizações, doenças periodontais e lesões de cárie não tratadas¹⁻². A dor dentária, além de implicações clínicas, pode afetar o desempenho escolar⁴, a qualidade de vida relacionada a saúde bucal⁵, reduzir a autoestima dos adolescentes e gerar sentimentos de estigmatização que podem repercutir ao longo da vida³.

Com a transição da infância para a adolescência e a responsabilização pelo próprio cuidado, muitos jovens modificam comportamentos relacionados à alimentação, higiene bucal e visitas ao dentista⁶. Nesse processo, as condições socioeconômicas e as influências sobre os jovens em relação a comportamentos de saúde podem gerar impactos positivos ou negativos, influenciando o acesso aos serviços de saúde e o desenvolvimento de doenças^{1,7}.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi descrever a distribuição da presença de dor dentária entre escolares brasileiros participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 a 2019, considerando características sociodemográficas, econômicas e comportamentais, como a frequência de escovação dentária por dia e número de visitas ao dentista no ano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

Estudo observacional transversal utilizando dados secundários da PeNSE 2015 e 2019, disponíveis no *website* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (<https://www.ibge.gov.br/>)⁸⁻⁹.

Amostra e coleta de dados

A PeNSE é uma pesquisa que tem como base a população escolar brasileira. O levantamento tem como objetivo estimar parâmetros populacionais (proporções ou prevalências) para os alunos de 13 a 17 anos de idade, de escolas públicas e privadas, para os seguintes níveis geográficos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios das Capitais e Distrito Federal. A realização da PeNSE ocorre a partir de uma cooperação entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação. Atualmente, a PeNSE conta com quatro edições, realizadas nos anos de 2009, 2012, 2015 e 2019⁹.

Na PeNSE 2015 foram utilizados dois planos amostrais distintos, que contemplam, respectivamente, escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental (amostra I) e estudantes de 13 a 17 anos de idade, frequentando as etapas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (antigas 5ª a 8ª séries) e da 1ª a 3ª série do ensino médio (amostra II). Em 2019, uma única amostra de estudantes de 13 a 17 anos foi utilizada. A fim de comparar os dados do levantamento de 2019 com os dados de 2015, este estudo utilizou os dados da amostra II de 2015.

Em 2015, 10.926 questionários considerados válidos e, em 2019, 159.245 questionários. Em ambos os inquéritos, os questionários autoaplicáveis foram respondidos de forma eletrônica por meio de *smartphones* pelos estudantes. Todos os alunos presentes no dia da aplicação do questionário registraram concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Variáveis de interesse

A presença de dor dentária nos últimos seis meses foi avaliada através da pergunta: “Nos últimos seis meses, você teve dor de dente?” (excluindo a presença de dor de dente causada por uso de aparelho ortodôntico), com opções de respostas “sim” e “não”.

Com o objetivo de caracterizar a população as variáveis sociodemográficas idade (em anos), sexo (masculino e feminino), raça/cor da pele autodeclarada (branca, preta, parda e outra- amarela/indígena), escolaridade materna (nenhuma escolaridade/ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo) e dependência administrativa da escola

(pública ou privada) foram utilizadas. A variável escolaridade materna foi incluída com o intuito de caracterizar a condição socioeconômica dos estudantes.

Em relação as variáveis comportamentais, na PeNSE 2015 a frequência de escovação dentária foi mensurada pela pergunta: “Nos últimos 30 dias, quantas vezes por dia você usualmente escovou os dentes?”. Já na PeNSE 2019 a pergunta foi alterada para “Quantas vezes por dia você escova os dentes?”. A fim de comparar as respostas dos dois inquéritos foram consideradas as opções de resposta: “não escovei meus dentes diariamente” (2015) e “não escovo os dentes todos os dias” (2019), “1 vez por dia nos últimos 30 dias” (2015) e “1 vez por dia” (2019), “2 vezes por dia nos últimos 30 dias” (2015) e “2 vezes por dia” (2019), “3 vezes por dia nos últimos 30 dias” (2015) e “3 vezes por dia” (2019) ou “4 ou mais vezes por dia nos últimos 30 dias” (2015) e “4 ou mais vezes por dia” (2019). Para análise estatística, as respostas foram categorizadas em nenhuma ou uma vez ao dia, duas vezes ao dia e três ou mais vezes ao dia.

O número de visitas ao dentista nos últimos 12 meses foi avaliado em ambos os inquéritos pela pergunta “Nos últimos 12 meses, quantas vezes você foi ao dentista?”, com opções de respostas “Nenhuma vez”, “1 vez”, “2 vezes” e “3 ou mais vezes”.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada pelo programa *Stata 16.0* (*StataCorp, College Station, TX, Estados Unidos*). O comando *svy* foi utilizado, considerando-se o efeito de delineamento. Inicialmente, obteve-se as prevalências e os respectivos Intervalos de Confiança com precisão de 95% (IC95%) de adolescentes que relataram a presença de dor dentária nos últimos 6 meses em cada um dos inquéritos (PeNSE 2015 e PeNSE 2019). Após, a presença de dor dentária foi estratificada para as características sociodemográficas e comportamentais.

Para a comparação das variáveis entre os dois inquéritos, foi considerada a presença ou ausência de sobreposição entre os IC95%. As diferenças entre grupos foram consideradas significativas quando não houve sobreposição dos IC95%.

Aspectos éticos

A PeNSE seguiu as orientações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas que envolvem seres humanos. A PeNSE 2015 e 2019 foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS): Parecer nº 1.006.467, emitido em 30 de março de 2015 e Parecer nº 3.249.268, emitido em 8 de abril de 2019, respectivamente⁸⁻⁹.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados referentes as características sociodemográficas dos escolares participantes da PeNSE 2015 (n= 10.926) e 2019 (n=159.245). A distribuição de frequências de sexo, idade e cor da pele autodeclarada foi semelhante entre os dois levantamentos. Em relação à escolaridade materna, em 2015, 32,7% dos estudantes declararam que suas mães não possuíam escolaridade ou não concluíram o ensino fundamental. No inquérito de 2019, 37,6% dos estudantes declararam que suas mães possuíam ensino superior completo. Em relação a dependência administrativa da escola, no levantamento de 2019, houve maior equilíbrio entre o número de participantes de escolas públicas e privadas.

Em relação às variáveis comportamentais, houve um aumento no número de estudantes que declararam escovar os dentes duas vezes ao dia, passando de 21,3% (IC95% 20,0; 22,6) em 2015 para 27,0% (IC95% 26,6; 27,3) em 2019, e uma redução na escovação realizada três ou mais vezes ao dia, de 72,8% (IC95% 71,3; 74,3) em 2015, para 67,6% (IC95% 67,2; 68,0) em 2019. O número de visitas ao dentista nos últimos 12 meses foi semelhante entre os dois levantamentos. Por fim, a presença de dor dentária nos últimos 6 meses anteriores à pesquisa foi de 23,5% (IC95% 22,1; 24,7) em 2015 e 21,1% (IC95% 20,8; 21,4) em 2019, o que sinaliza uma redução na prevalência da condição entre os inquéritos.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e comportamental de escolares brasileiros. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015 e 2019

Características	PeNSE 2015 (n= 10.926)		PeNSE 2019 (n=159.245)	
	(%)	IC (95%)	(%)	IC (95%)
Sexo				
Masculino	50,3	48,6; 51,9	49,1	48,7; 49,5
Feminino	49,7	48,1; 51,4	50,9	50,5; 51,3

Características	PeNSE 2015 (n= 10.926)		PeNSE 2019 (n=159.245)	
	(%)	IC (95%)	(%)	IC (95%)
Idade				
13 a 15	61,9	58,1; 65,6	65,7	64,3; 67,0
16 ou 17	38,1	34,3; 41,9	34,3	33,0; 35,7
Cor da pele autodeclarada				
Branca	36,2	34,4; 38,0	38,4	37,9; 39,0
Preta	13,2	12,0; 14,5	11,0	10,7; 11,4
Parda	43,6	41,6; 45,6	43,8	43,3; 44,3
Outra (Amarela/Indígena)	7,0	6,2; 7,8	6,7	6,4; 7,0
Escolaridade materna				
Sem/Fundamental incompleto	32,7	30,3; 35,2	18,3	17,8; 18,9
Ensino fundamental completo	17,8	16,4; 19,3	13,0	12,7; 13,3
Ensino médio completo	31,5	29,6; 33,5	31,1	30,6; 31,6
Ensino superior completo	18,0	15,7; 20,5	37,6	36,7; 38,4
Dependência administrativa da escola				
Escola pública	87,1	84,9; 89,0	52,2	51,1; 53,4
Escola privada	12,9	11,0; 15,1	47,8	46,6; 48,9
Frequência de escovação dentária				
≤1x/dia	5,9	5,3; 6,6	5,5	5,3; 5,6
2x/dia	21,3	20,0; 22,6	27,0	26,6; 27,3
≥3x/dia	72,8	71,3; 74,3	67,6	67,2; 68,0
Visita ao dentista nos últimos 12 meses				
Nenhuma vez	30,1	28,6; 31,7	29,0	28,6; 29,4
1 vez	17,7	16,8; 18,6	16,1	15,8; 16,3
Duas vezes	15,5	14,6; 16,4	16,9	16,6; 17,1
Três ou mais vezes	36,7	35,3; 38,2	38,1	37,7; 38,4
Dor dentária nos últimos seis meses				
Sim	23,5	22,1; 24,7	21,1	20,8; 21,4
Não	76,5	75,1; 77,9	78,9	78,6; 79,2

% (IC%) – Frequências e respectivos Intervalos de Confiança de 95%.

A Tabela 2 descreve a prevalência da presença de dor dentária nas edições da PeNSE de 2015 e 2019 segundo as características sociodemográficas e comportamentais. Os IC95% sem sobreposição, indicativos de diferenças significativas entre os inquéritos, foram sinalizados em negrito na Tabela 2.

Em ambos os inquéritos as maiores prevalências de dor dentária foram observadas entre estudantes do sexo feminino (26,1% em 2015 e 23,8% em 2019), com 16 ou 17 anos de idade (23,5% em 2015 e 23,8% em 2019), de cor da pele autodeclarada preta (29,9 em 2015 e 23,9% em 2019), filhos de mães sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto (26,9% em 2015 e 25,7% em 2019), estudantes de escolas públicas (24,6% em 2015 e 23,4% em 2019) e que declararam escovar os dentes nenhuma ou uma vez ao dia (29,1% em 2015 e 27,9% em 2019).

Todavia, apesar da prevalência permanecer elevada nesses grupos, observou-se que entre os escolares com cor da pele autodeclarada preta houve uma redução na prevalência de dor dentária, de 29,9% (IC95% 25,7; 34,4) em 2015 para 23,9% (IC95% 23,0; 24,8) em 2019. Outros grupos que também apresentaram redução na prevalência de dor dentária foram os estudantes do sexo masculino (20,8% [IC95%19,1; 22,5] em 2015 para 18,3% [IC95% 17,9; 18,7] em 2019), estudantes com cor da pele autodeclarada amarela/indígena (26,6% [IC95% 22,9; 30,7] em 2015 para 21,3% [IC95% 20,2; 22,5] em 2019), e os estudantes com faixa etária entre 13 e 15 anos (23,4% [IC95% 21,7; 25,2] em 2015 para 20,2% [IC95% 19,8; 20,6] em 2019).

Entre os estudantes que relataram frequência de escovação dentária três ou mais vezes ao dia, houve redução na prevalência de dor (22,4% [IC95% 20,9; 23,9] em 2015 para 19,6% [IC95% 19,3; 20,0] em 2019). Essa redução também foi observada no grupo que declarou ter realizado três ou mais visitas ao dentista no último ano (25,4% [IC95% 23,1; 27,7] em 2015 para 20,6% [IC95% 20,2; 21,1] em 2019).

Tabela 2 - Frequências e Intervalos de Confiança da presença de dor dentária nos últimos seis meses segundo características sociodemográficas e comportamentais. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015 e 2019

Características	Dor dentária nos últimos 6 meses (SIM)	
	PeNSE 2015 % (IC95%)	PeNSE 2019 % (IC95%)
Sexo		
Masculino	20,8 (19,1; 22,5)	18,3 (17,9;18,7)
Feminino	26,1 (24,4; 28,0)	23,8 (23,4; 24,3)
Idade		
13 a 15	23,4 (21,7; 25,2)	20,2 (19,8; 20,6)
16 ou 17	23,5 (21,5; 25,6)	23,8 (23,2; 24,4)
Cor da pele autodeclarada		
Branca	21,1 (19,2; 23,1)	19,5 (19,1; 20,0)
Preta	29,9 (25,7; 34,4)	23,9 (23,0; 24,8)
Parda	23,0 (21,3; 24,8)	21,7 (21,3; 22,2)
Outra (Amarela/Indígena)	26,6 (22,9; 30,7)	21,3 (20,2; 22,5)
Escolaridade materna		
Sem/Fundamental incompleto	26,9 (24,5; 29,6)	25,7 (24,9; 26,4)
Ensino fundamental completo	24,6 (21,3; 28,2)	22,7 (21,8; 23,5)
Ensino médio completo	23,0 (20,6; 25,5)	21,4 (20,9; 22,0)
Ensino superior completo	17,7 (15,1; 20,7)	18,5 (18,0; 19,0)
Dependência administrativa da escola		
Escola pública	24,6 (23,1; 26,1)	23,4 (23,0; 28,9)
Escola privada	15,9 (13,0; 19,4)	18,6 (18,2; 19,1)
Frequência de escovação dentária		

Características	Dor dentária nos últimos 6 meses (SIM)	
	PeNSE 2015 % (IC95%)	PeNSE 2019 % (IC95%)
≤1x/dia	29,1 (24,7; 33,8)	27,9 (26,6; 29,2)
2x/dia	24,2 (21,6; 27,0)	23,4 (22,8; 24,0)
≥3x/dia	22,4 (20,9; 23,9)	19,6 (19,3; 20,0)
Visita ao dentista nos últimos 12 meses		
Nenhuma vez	20,5 (18,5; 22,7)	20,2 (19,7; 20,7)
1 vez	25,5 (22,9; 28,3)	22,5 (21,8; 23,3)
Duas vezes	22,7 (19,8; 25,9)	22,4 (21,7; 23,1)
Três ou mais vezes	25,4 (23,1; 27,7)	20,6 (20,2; 21,1)

% (IC%) – Frequências e respectivos Intervalos de Confiança de 95%.

DISCUSSÃO

O presente estudo descreveu a evolução do relato de dor dentária por escolares brasileiros entre 2015 e 2019, bem como os fatores sociodemográficos e comportamentais associados, sinalizando uma redução significativa na prevalência geral de dor dentária entre os dois inquéritos. Porém, determinados grupos permanecem sendo mais afetados por essa condição.

Cada vez mais discute-se o papel da desigualdade racial nos serviços de assistência odontológica e, conseqüentemente, na ocorrência de dor dentária. Embora tenha havido uma diminuição na prevalência de dor dentária entre estudantes autodeclarados pretos entre 2015 e 2019, esse grupo ainda apresentou uma prevalência maior de dor dentária em comparação com os demais. Um estudo de coorte com 429 adolescentes, com média de idade de 12,6 anos, revelou que jovens com cor da pele não branca que utilizaram serviços odontológicos pelo menos uma vez durante os dez anos de acompanhamento do estudo tinham uma probabilidade maior de experimentar dor dentária em comparação com jovens de pele branca com o mesmo padrão de utilização dos serviços, mesmo em situações de consultas de rotina. O estudo constatou a existência de desigualdade racial na resolução de problemas de origem odontológica, sugerindo que a cor da pele dos adolescentes pode influenciar na recomendação de tratamentos por parte dos profissionais de saúde¹⁰. Achado semelhante ao reportado por Chisini et al.¹¹, que identificaram entre dentistas brasileiros uma tendência em direção a opções de tratamento menos complexas e mais econômicas para um paciente de pele preta, o que pode ser atribuído a um processo de discriminação por parte dos profissionais.

O contexto socioeconômico, incluindo a renda familiar e a escolaridade materna, também desempenha papel importante na saúde bucal dos adolescentes, gerando desigualdades para os jovens que ocupam posições sociais mais baixas¹². Neste estudo, a variável escolaridade materna foi incluída com o intuito de caracterizar a condição socioeconômica dos estudantes. Nos dois levantamentos, os filhos de mãe sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto apresentaram maior prevalência de dor dentária em comparação aos demais grupos. Sabe-se que na infância os comportamentos relacionados à saúde bucal das mães estão relacionados aos padrões de cuidado materno, incluindo a frequência de escovação e as visitas ao dentista das crianças¹³. Consequentemente, na adolescência, a saúde bucal dos cuidadores segue sendo um fator de risco para a condição bucal dos jovens¹⁴.

Além de características socioeconômicas, outros aspectos característicos da adolescência podem influenciar comportamentos de saúde e a procura por serviços de assistência odontológica pelos adolescentes, tais como comportamentos extremos e de resistência ao cuidado com a saúde bucal. Esse período da vida é marcado por mudanças de atitudes, crenças e estilo de vida, e pelo aumento das influências socioambientais sobre comportamentos, como as influências dos pares, incluindo aquelas relacionadas à saúde bucal⁶. Essas mudanças se refletem, também, nos comportamentos conforme o gênero. Comumente observa-se na literatura maior reporte de impactos negativos na saúde pelo gênero feminino^{2,6,15}. Neste estudo, esse fato também foi observado, estando o gênero feminino relacionado a uma maior prevalência de dor dentária. Além de fatores biológicos, essa discrepância também pode ser atribuída a consolidação de normas sociais e estereótipos nessa fase da vida, levando adolescentes do gênero masculino a subestimar a presença de dor².

Em algumas circunstâncias, apesar de reconhecerem a importância ou a necessidade de visitar o dentista, o medo e a ansiedade associados ao atendimento odontológico desestimulam os adolescentes a procurar cuidados¹⁶, especialmente aqueles com histórico de consultas preventivas irregulares e experiências de tratamentos invasivos na infância^{16,17}.

Ainda, não é incomum que adolescentes não possuam conhecimento sobre cuidados com a saúde bucal¹⁷, ou não percebem a necessidade de realizar um tratamento odontológico até que sua condição bucal afete suas rotinas¹⁵. Um estudo com 740 adolescentes brasileiros de 12 anos revelou que aqueles que utilizavam

serviços públicos apresentaram menor nível de conhecimento sobre saúde bucal em comparação com os que frequentavam serviços privados. Esses resultados sugerem que os serviços privados tendem a oferecer instruções de saúde bucal mais eficazes e atender às expectativas dos adolescentes em relação à saúde bucal, enquanto os serviços públicos possuem maior foco nos tratamentos odontológicos curativos¹⁸.

É importante que as estratégias educacionais de promoção de saúde para adolescentes tenham como objetivo ensinar aos jovens sobre suas necessidades e fortalecer sua proatividade no cuidado com a saúde geral e bucal¹⁵, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade social. As informações devem ser transmitidas de maneira que as diferenças cognitivas, de habilidades e a fase comportamental dos adolescentes sejam respeitadas⁷. Para isso, é necessário utilizar estratégias específicas, como a adaptação da linguagem e do conteúdo, principalmente para evitar infantilizar o adolescente.

No Sistema Único de Saúde, ao procurarem por serviços de assistência à saúde, é importante que os adolescentes encontrem profissionais que os acolham e aproveitem a oportunidade da procura para tratar de assuntos relacionados aos diferentes fatores de riscos a que os adolescentes estão expostos¹⁹. Dessa forma, um atendimento com olhar integral ao paciente adolescente pode ser determinante para que a partir de um serviço de assistência médica, por exemplo, o paciente chegue a outros serviços dentro do sistema, como o de saúde bucal.

Em situações em que tratamentos odontológicos invasivos se tornam necessários, é crucial que estes sejam facilmente acessíveis e proporcionem uma experiência positiva para o paciente^{16,17}. Tratamentos curativos são importantes para evitar o impacto negativo da dor dentária e minimizar potenciais consequências para os jovens⁵.

É importante ressaltar que, embora este estudo sinalize uma redução na prevalência de dor dentária nos grupos que declararam possuir uma frequência de escovação dentária maior ou igual a três vezes ao dia e ter realizado três ou mais visitas ao dentista no último ano, os dados são referentes a um período anterior a pandemia de COVID-19. Brondani et al.²⁰ observaram que durante o período da pandemia, a frequência de escovação dental maior ou igual a 3 vezes ao dia entre 209 adolescentes brasileiros foi 47% menor quando comparado ao período anterior ao isolamento social. Ainda, no início do estudo, 63% dos participantes declararam ter

utilizado serviços odontológicos nos últimos 12 meses, caindo significativamente para 15% durante a pandemia. Considerando as mudanças de hábitos ocasionadas pelo cenário pandêmico e possíveis repercussões para a saúde bucal, resultados diferentes podem ser encontrados atualmente.

Algumas limitações estão presentes na análise dos dados da PeNSE. Conforme descrito por Jordão et al.²¹, o delineamento transversal do levantamento não permite que sejam estabelecidas relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas. Ainda, como o instrumento utilizado para coleta de dados é um questionário, aponta-se um provável viés de desejabilidade social na participação dos estudantes. Algumas respostas, como as relacionadas à presença de dor dentária, podem ter sido mais ou menos precisas em relação a realidade. Para questões que exigem um período temporal mais amplo, como a frequência de visitas ao dentista no ano anterior à pesquisa, é provável que haja um viés de memória. Contudo, a pesquisa PeNSE é um sólido instrumento de monitoramento da saúde dos escolares brasileiros, sendo sua continuidade de grande importância para avanços no campo da pesquisa e planejamento da saúde no cenário nacional.

CONCLUSÃO

Apesar da prevalência de dor dentária apresentar uma discreta diminuição entre as edições de 2015 e 2019, adolescentes do sexo feminino, com cor da pele autodeclarada preta, filhos de mães sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto e estudantes de escolas públicas permanecem sendo os grupos mais acometidos por dor dentária.

CONFLICT OF INTEREST

The authors declare that they have no conflict of interest.

FINANCIAMENTO

Financial support and process number: This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

REFERÊNCIAS

1. Chimbinha IGM, Ferreira BNC, Miranda GP, Guedes RS. Oral-health-related quality of life in adolescents: umbrella review. *BMC Public Health*. 2023 Aug 23;23(1):1603.
2. Santos PS, Barasuol JC, Moccelini BS, Magno MB, Bolan M, et al. Prevalence of toothache and associated factors in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Clin Oral Investig*. 2022 Feb;26(2):1105-19.
3. Vargas AM, Maroneze MC, Ortiz FR, Ardenghi DM, Ardenghi TM. Influence of toothache on oral health-related quality of life during adolescence: a cohort study. *Clin Oral Investig*. 2022 Jun;26(6):4615-22.
4. Quadros LN, Rebelo MAB, de Queiroz AC, Pereira JV, Vettore MV, Vieira JMR. Clinical consequences of untreated dental caries and school performance in low-income adolescents. *Int J Paediatr Dent*. 2021 Sep; 31(5):619-26.
5. Barasuol JC, Santos PS, Moccelini BS, Magno MB, Bolan M, Martins-Júnior PA et al. Association between dental pain and oral health-related quality of life in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2020 Aug;48(4):257-63.
6. Leary SD, Do LG. Changes in oral health behaviours between childhood and adolescence: findings from a UK cohort study. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2019 Oct;47(5):367-73.
7. Ortiz FR, Ardenghi TM, Maroneze M, Paiva SM, Pordeus IA. Do untreated caries influence the school leaving of adolescents? A cohort study. *Braz. Dent. J*. 2021 Mar-Apr; 32 (2):72-9.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar 2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2021.

10. Rauber ED, Knorst JK, Noronha TG, Zemolin NAM, Ardenghi T. Impact of the use of dental services on dental pain according to adolescents' skin colour: a 10-year cohort. *Clin Oral Investig*. 2023 Jun; 27(6):3149-57.
11. Chisini LA, Noronha TG, Ramos EC, Dos Santos-Junior RB, Sampaio KH, Faria-E-Silva AL, et al. Does the skin color of patients influence the treatment decision-making of dentists? A randomized questionnaire-based study. *Clin Oral Investig*. 2019 Mar;23(3):1023-30.
12. Sfreddo CS, Moreira CHC, Nicolau B, Ortiz FR, Ardenghi TM. Socioeconomic inequalities in oral health-related quality of life in adolescents: a cohort study. *Qual Life Res*. 2019 Sep; 28(9):2491-2500.
13. Goettems ML, Nascimento GG, Peres MA, Santos IS, Matijasevich A, Barros AJD, et al. Influence of maternal characteristics and caregiving behaviours on children's caries experience: An intergenerational approach. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2018 Oct;46(5):435-441.
14. Mattos MG, Fernandez CA, Masterson D, Maia LC, Neve AA. Is the caregivers' oral health related to dental caries in children or adolescents? A systematic review. *Clin Oral Investig*. 2019 Oct;23(10):3843-54.
15. Da Cunha IPC, Pereira AC, Frias AC, Vieira V, Maneghim MC, Batista MJ. Social vulnerability and factors associated with oral impact on daily performance among adolescents. *Health Qual Life Outcomes*. 2017 Aug 30;15(1):173.
16. Clow J, Northstone K, Hardwick C, Dermont M, Dudding T. Are childhood oral health behaviours and experiences associated with dental anxiety in adolescence? *Int J Paediatr Dent*. 2023 Jul;33(4):372-381.
17. Maroneze MC, Ardenghi DM, Brondani M, Unfer B, Ardenghi TM. Dental treatment improves the oral health-related quality of life of adolescents: a mixed-methods approach. *Int J Paediatr Dent*. 2019 Nov;29(6):765-774.
18. Lopes RT, Neves ETB, Gomes MC, Paiva SM, Ferreira FM, Granville-Garcia AF. Family structure, sociodemographic factors and type of dental service associated with oral health literacy in the early adolescence. *Cien Saude Colet*. 2021 Nov 15;26(suppl 3):5241-5250.

19. Oliveira MM, Andrade SSCA, Stopa SR, Malta DC. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. Rev Bras Epidemiol. 2018; 21(Suppl. 1): E180003.supl.1.
20. Brondani B, Knorst JK, Tomazoni F, Csta MD, Vargas AW, Noronha TG, et al. Effect of the COVID-19 pandemic on behavioural and psychosocial factors related to oral health in adolescents: a cohort study. Int J Paediatr Dent. 2021 Jul;31(4):539-546.
21. Jordão LMR, Malta DC, Freire MCM. Simultaneidade de comportamentos de risco  saúde bucal em adolescentes: evidência da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rev Bras Epidemiol. 2018;21(Suppl. 1):1-14.